

## **Nota de Apoio**

Vimos por meio desta nota manifestar integral apoio ao Magazine Luiza ou a qualquer outra instituição privada, pública ou do terceiro setor que lance mão de programas de trainee voltados para jovens negros, como ação afirmativa para promoção da equidade racial no ambiente de trabalho.

O racismo é matriz de desigualdades no caso brasileiro, desde as primeiras interações entre portugueses, povos indígenas e população negra, tendo na apropriação do trabalho lugar de predileção, impactando a trajetória histórica dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira.

Neste cenário, a população negra vivenciou e ainda vivencia diferentes formas de exclusão social, a exemplo do desemprego ou subemprego em massa como decorrência do racismo, sistema de opressão que hierarquiza pessoas, naturalizando a privação de direitos fundamentais experimentada por pessoas negras.

As marcas do colonialismo e escravismo em nossa sociedade ainda estão presentes na mentalidade que repele programas de trainee para negros, mas que nunca se indignou com o que é corriqueiro nas empresas brasileiras: programas de trainee compostos apenas por brancos em uma sociedade de maioria negra! Infelizmente, há quem entenda que esta é a história que o Brasil deve seguir contando, mantendo em funcionamento as engrenagens do racismo que geram a exclusão sistêmica da população negra de oportunidades qualificadas de trabalho.

Entretanto, temos assistido ao avanço consistente da sociedade e suas instituições na condenação do racismo, que é estrutural, bem como na promoção de ações afirmativas no trabalho e em outras áreas, a fim de que seja possível a construção de um país mais igualitário e, portanto, melhor para todos.

Cumpre-se, desta forma, o Estatuto da Igualdade Racial, tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, como a Convenção 111 da OIT e a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, bem como a própria Constituição, cujo artigo 170, inciso VII, relaciona entre outros princípios que regem a ordem econômica no Brasil, a redução das desigualdades sociais, o que, no caso brasileiro, não pode ser feito sem programas que combatam o racismo, em sua estrutura, e promovam a equidade racial.

Nesse sentido, além do apoio já manifestado a empresas que adotam programas de trainee para negros e outras ações afirmativas para equidade racial, instamos às demais que também façam parte deste movimento, posicionando-se a favor de um Brasil que pretende contar sua história com mais igualdade a cada dia, afirmando, ao contrário do racismo, que vidas negras importam e também devem fazer parte do projeto de desenvolvimento que queremos para o país.

**CEERT**

**ETHOS**